

**ESTUDO DE ASPECTOS DO CAPITAL CULTURAL E PERFIL COGNITIVO DE
UNIVERSITÁRIOS DA FATEC-MAUÁ EM 2009**

**STUDY OF CULTURAL CAPITAL AND COGNITIVE PROFILE ASPECTS FROM
COLLEGE STUDENTS OF FATEC-MAUÁ IN 2009**

**ESTUDIO DE ASPECTOS DEL CAPITAL CULTURAL Y PERFIL COGNITIVO DE
UNIVERSITARIOS DE LA FATEC-MAUÁ EN 2009**

ROBERTO CORREIA DE MELO¹

OSWALDO SOULÉ JUNIOR²

NIZI VOLTARELLI MORSELLI³

Recebido em maio de 2010. Aprovado em junho de 2010.

¹ Bacharel em Matemática Aplicada, pela Fundação Santo André-SP, Mestre em Ciências pela Universidade São Marcos-SP, Doutor em Ciências - Tecnologia Nuclear – Aplicações, pelo IPEN-USP-SP, Docente do Centro Paula Souza de São Paulo – Fatec-Mauá. Executivo e docente em TIC. E-mail: robertomelo2006@uol.com.br

² Bacharel em Administração de Empresas com ênfase em Análise de Sistemas por Faculdades Associadas de São Paulo-FASP. Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCAMP, Docente do Centro Paula Souza de São Paulo – Fatec-Mauá. Executivo e docente em TIC. E-mail: profsoulejr@hotmail.com

³ Bacharel em Matemática Aplicada e Licenciatura, pela Fundação Santo André-SP, Mestre em Educação, Comunicação e Administração, pela Universidade São Marcos. Docente do Centro Paula Souza de São Paulo – Fatec-Mauá. E-mail: nizivm@uol.com.br

ESTUDO DE ASPECTOS DO CAPITAL CULTURAL E PERFIL COGNITIVO DE UNIVERSITÁRIOS DA FATEC-MAUÁ EM 2009

RESUMO

As atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas junto a discentes do ensino público superior tecnológico no Brasil podem ser formuladas e implementadas de modo mais eficaz caso os docentes envolvidos tenham mais conhecimentos sobre os aspectos do capital cultural e do perfil cognitivo dos universitários envolvidos nessas atividades. Esse conhecimento adicional do capital cultural e do perfil cognitivo dos discentes, por parte dos docentes, pode tornar-se a chave para a concepção e a implementação de melhorias de diversos tipos nas aulas e atividades didáticas desses cursos. Esse artigo revela os dados levantados sobre a ocorrência ou não de alguns aspectos do capital cultural (selecionados a partir da visão de Pierre Bourdieu) e do perfil cognitivo (a partir das visões de Howard Gardner e de Ellen Langer) de discentes universitários do CEETEPS – Centro de Ensino Tecnológico do Centro Paula Souza, de São Paulo, especificamente da Fatec-Mauá, no segundo semestre de 2009, e os analisa visando fornecer aos docentes envolvidos com esses discentes elementos de compreensão de suas características, o que pode se tornar subsídio para ações que promovam o aperfeiçoamento de suas atividades de ensino e aprendizagem junto a esses discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem atenta. Capital cultural. Inteligências múltiplas. Perfil cognitivo. Universitários.

STUDY OF CULTURAL CAPITAL AND COGNITIVE PROFILE ASPECTS FROM COLLEGE STUDENTS OF FATEC-MAUÁ IN 2009

ABSTRACT

The teaching and learning developed with students of public higher education technology in Brazil can be formulated and implemented more effectively if the teachers involved have more knowledge on aspects of cultural capital and cognitive profile of students involved in these activities. This additional knowledge of cultural capital and cognitive profile of students by teachers, can become the key to the design and implementation of improvements of various kinds in the classroom and teaching activities of these courses. This article shows the data collected on the occurrence of some aspects of cultural capital (selected from the vision of Pierre Bourdieu) and the cognitive profile (from the views of Howard Gardner and Ellen Langer) of university students from CEETEPS - Center for Technological Education Centro Paula Souza, São Paulo, specifically Fatec-Mauá, in the second half of 2009, and analyzes them aiming to provide teachers with those students involved elements of understanding of their characteristics, which can make allowance for actions that promote the improvement of its teaching and learning among these students.

KEYWORDS: Cultural capital. Cognitive profile. Mindful learning. Multiple intelligences. University.

ESTUDIO DE ASPECTOS DEL CAPITAL CULTURAL Y PERFIL COGNITIVO DE UNIVERSITARIOS DE LA FATEC-MAUÁ EN 2009

RESUMEN

Las actividades de enseñanza y aprendizaje desarrolladas junto a discentes del ensino público superior tecnológico en Brasil pueden ser formuladas e implementadas de modo más eficaz en caso de que docentes tengan más conocimientos respecto a los aspectos del capital cultural y el perfil cognitivo de los universitarios envueltos en esas actividades. Ese conocimiento adicional del capital cultural y el perfil cognitivo de los discentes, según los docentes, puede tornarse la clave para la concepción y la implementación de mejoras de diversos tipos en las clases y actividades didácticas de esos cursos. Este artículo revela los datos levantados sobre la ocurrencia o no de algunos aspectos del capital cultural (seleccionados a partir de la visión de Pierre Bourdieu) y del perfil cognitivo (a partir de las visiones de Howard Gardner y de Ellen Langer) de discentes universitarios do CEETEPS – Centro de Ensino Tecnológico do Centro Paula Souza, de São Paulo, específicamente de la Fatec-Mauá, en el segundo semestre de 2009, y los analiza visando fornecer a los docentes envueltos con esos discentes elementos de comprensión de sus características, lo que puede tornarse subsidio para acciones que promuevan el perfeccionamiento de sus actividades de ensino y aprendizaje junto a esos discentes.

PALABRAS-CLAVE: Aprendizaje atento. Capital cultural. Inteligencias múltiples. Perfil cognitivo. Universitarios.

1 INTRODUÇÃO

Dois fatores são importantes para avaliar as capacidades gerais de discentes do ensino tecnológico público superior brasileiro – e, por extensão, de discentes em geral -, e é essencial que professores possam conhecê-los e analisá-los, para que possam aperfeiçoar as atividades de ensino e aprendizagem nas quais estão envolvidos com esses discentes.

Esses fatores são: o capital cultural e o perfil cognitivo dos discentes. Dentre os trabalhos que tratam de capital social e cultural, selecionamos os escritos de Pierre Bourdieu e de Malcolm Gladwell, que compõem uma análise contemporânea de grande repercussão. Entre as teorias cognitivas, que nos explicitam ideias acerca de perfil cognitivo, selecionamos aspectos dos trabalhos de Howard Gardner, cuja teoria – mundialmente conhecida - é denominada *Inteligências Múltiplas*, e aspectos da teoria denominada *Mindful Learning*, de Ellen Langer, menos popular mundialmente, porém igualmente inovadora e consistente. Aplicamos um questionário aberto a discentes de todos os semestres (do primeiro ao sexto) de um curso superior em tecnologia da Fatec-Mauá, São Paulo, Brasil, instituição pública de ensino estadual do CEETEPS – Centro Estadual de Ensino Tecnológico Paula Souza, com questões básicas para o *Tékhnē e Lógos*, Botucatu, SP, v.1, n.3, jun. 2010.

levantamento de dados sobre os fatores desejados, a fim de descobrir suas visões e posições a respeito dos fatores de interesse, e, com base nas respostas obtidas, expomos, neste artigo, suas características gerais, a fim de fornecer subsídios para que os docentes que atuam junto a esses discentes possam realizar os ajustes que julgarem necessários a fim de aperfeiçoar suas aulas e atividades pedagógicas.

2 CONCEITOS SOBRE CAPITAL SOCIAL E CULTURAL

O capital social de um indivíduo – de qualquer indivíduo, independentemente de sua condição sócio-econômica – é o conjunto de recursos que ela tem ao seu dispor, decorrentes do seu pertencimento a um tecido de relações sociais, do qual ele se beneficia de diversos modos. O capital social é adquirido na família, na forma de inúmeros saberes, traduz-se em oportunidades e em vantagens para o indivíduo.

O capital social não é dinheiro em espécie ou montante financeiro disponível, mas tem o potencial de transformar-se nele facilmente, porque as relações sociais que o caracterizam, sejam de parentesco ou não, colaboram ativamente para a construção de um caminho privilegiado para o indivíduo, proporcionando-lhe

oportunidades de acesso a benefícios e lucros, imediatos ou futuros, tais como: participar como cotista de sociedades comerciais e de negócios, ter acesso a empregos bem remunerados, integrar instituições, organizações ou clubes altamente privilegiados, residir em bairros de alto nível, relacionar-se com membros de famílias cultas, abastadas e influentes, estudar em escolas de elite e de alto nível, entre outros.

Para Bourdieu (1999, p. 45),

As crianças oriundas dos meios mais favorecidos não devem ao seu meio somente os hábitos e treinamento diretamente utilizáveis nas tarefas escolares, e a vantagem mais importante não é aquela que retiram da ajuda direta que seus pais lhes possam dar. Elas herdam também saberes (e um “savoir-faire”), gostos e um “bom gosto”, cuja rentabilidade escolar é tanto maior quanto mais frequentemente esses imponderáveis da atitude são atribuídos ao dom.

Reforçando a importância do capital social, por meio de uma analogia, Malcolm Gladwell (2008) lembra da expressão “efeito Mateus” para descrever o fenômeno de que são os bem-sucedidos que têm mais chances de contar com as oportunidades especiais que proporcionarão mais sucesso. Trata-se de uma alusão ao Evangelho de Mateus (25:29): “Porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância; mas, daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado.” (GLADWELL, 2008, p. 34).

Gladwell (2008) também defende a ideia de que ninguém surge do nada, no sentido de que todos nós devemos algumas coisas do que somos e do que temos às nossas famílias e protetores. Para ele, aqueles que são bem sucedidos são, invariavelmente, beneficiados por conexões e vantagens ocultas, oportunidades extraordinárias e legados sociais e culturais que lhes permitem aprender, trabalhar e compreender o mundo de uma forma mais profunda e adequada à obtenção de seu sucesso, coisa que os outros não conseguem (GLADWELL, 2008, p. 25).

O capital cultural de cada um pode ser entendido sob diversas perspectivas: 1) é o acervo cultural herdado pelo indivíduo no âmbito de sua família (pais, irmãos mais velhos, tios, avós); ou 2) é a hierarquia com que o indivíduo é tratado naturalmente pelos outros, em função do reconhecimento do patrimônio cultural de sua família; ou 3) é consequência do melhor domínio que o indivíduo tem das palavras, conceitos e modos de se expressar, o que lhe confere uma ascendência no trato direto com outros indivíduos que não têm esses recursos e que representam a maioria da população.

O capital cultural transforma-se no que Gladwell (2008) cita como *inteligência prática*, que inclui elementos como: saber *o que* dizer e *para quem* dizer, saber

quando dizê-lo e *como* dizê-lo para obter o máximo efeito. É saber como fazer algo sem saber necessariamente porque se sabe aquilo e sem sequer ser capaz de explicar isso. É um conhecimento que ajuda o indivíduo a interpretar as situações de modo correto e obter o que deseja delas.

E a inteligência prática, fundamentalmente, é um tipo de inteligência diferente da capacidade analítica medida pelo QI. Inteligência geral e inteligência prática são ortogonais: a presença de uma não implica na presença da outra; enquanto a inteligência geral ou QI é um indicador de uma habilidade tida como inata, a inteligência prática representa uma destreza social construída pelo indivíduo com base no seu conhecimento social e cultural, é um conjunto de capacidades que precisam ser aprendidas, sendo que é no ambiente familiar que essa aprendizagem ocorre (GLADWELL, 2008, p. 97).

O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, na forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, quando assume a forma de bens culturais (livros, dicionários, instrumentos, quadros, máquinas, teorias, acervos diversos, etc.) e no estado institucionalizado, quando se reconhece no capital cultural do indivíduo que ele implica em prerrogativas e

privilégios, concedidos devido a diplomas, certidões, etc. (BOURDIEU, 1999, p. 74).

Para enfraquecer ainda mais a condição dos que não têm capital cultural, o que demonstra a condição perversa a que estão sujeitos em todas as situações de suas vidas, Bourdieu (1999) observa que “a privação em matéria de cultura não é necessariamente percebida como tal, sendo o aumento da privação acompanhado, ao contrário, de um enfraquecimento da consciência da privação” (BOURDIEU, 1999, p.60).

Analisando os mecanismos de transmissão do capital cultural entre gerações, ele observa que o capital cultural e o êxito escolar da criança estão muito mais associados ao nível cultural global do seu grupo familiar do que especificamente aos diplomas obtidos por seu pai ou ao tipo de escolaridade seguida por ele - ou por sua mãe.

Bourdieu (1999, p. 42) frisa que:

Uma avaliação precisa das vantagens e das desvantagens transmitidas pelo meio familiar deveria levar em conta não somente o nível cultural do pai ou da mãe, mas também o dos ascendentes de um e outro ramo da família (e também, sem dúvida, o do conjunto dos membros da família extensa).

Ou seja, em seu sentido geral, as crianças nascidas em meios sócio-econômicos e culturais mais favorecidos têm a seu favor o fato de herdarem não somente bens materiais, mas, principalmente, saberes, gostos e

experiências culturais que são apreciados no ambiente escolar e são retribuídos, pelos docentes, com boa vontade na atribuição de notas, respeito e consideração.

Por fim, é importante observar que a fase da vida em que a aquisição de capital social e cultural é mais determinante é logo na primeira infância, uma vez que o conhecimento adquirido nesse período fica fortemente incrustado no indivíduo e em tudo o que ele faz; no entanto, se isso não ocorrer, em qualquer fase da vida esses conhecimentos podem ainda ser adquiridos, porém com menor eficácia.

3 VISÃO SOBRE PERFIL COGNITIVO

O perfil cognitivo de cada indivíduo é o conjunto de duas capacidades, físicas e mentais, que ele possui para aprender, para lidar com abstrações, com símbolos e conceitos e, especialmente, com palavras, capacidades essas que são cruciais para seu desenvolvimento.

Importa lembrar aqui um conceito básico envolvido em ensino e aprendizagem: até algumas décadas atrás, por influência da teoria piagetiana, admitia-se tacitamente que a aprendizagem somente seria possível após a maturação

Tékhne e Lógos, Botucatu, SP, v.1, n.3, jun. 2010.

biológica do indivíduo, e essa maturação seguiria fases bem distintas, os chamados *estágios* de Piaget (PIAGET, 1973).

Após a popularização das ideias de Vygotsky, a partir da década de 1960, no entanto, novas perspectivas passaram a ser consideradas nesse assunto: passou-se a admitir que a aprendizagem estimula o desenvolvimento, e pode precedê-lo, que a fala desempenha uma papel-chave no desenvolvimento intelectual e cognitivo, e que o estímulo sócio-cultural a que está exposta a criança é mais decisivo para seu desenvolvimento do que a maturação biológica por si (VYGOTSKY, 1998 e 1999).

A teoria *Inteligências Múltiplas*, proposta por Howard Gardner, a partir dos anos 1980, tem o enfoque de conceber a inteligência humana como tendo oito segmentos, independentes e que se complementam. Para ele, todos os indivíduos possuem as oito inteligências, cada um em diferentes graus (GARDNER, 1995).

Gardner desafiou os testes de inteligência tradicionais, refutando a visão de que a inteligência do indivíduo seja uma entidade fixa ao longo de sua vida e que possa ser medida por meio de testes relativos a habilidades lógicas e de linguagem. Para ele, as oito inteligências presentes nos seres humanos são: 1) verbal/linguística: habilidade de entender e

manipular palavras e linguagens; 2) lógica/matemática: capacidade de fazer coisas com dados, tais como coletar, organizar, analisar e interpretar, concluir e pressupor, identificar padrões e relacionamentos; 3) visual/espacial: habilidade em formar e manipular modelos mentais, que o indivíduo usa para projetar, imaginar, criar; 4) corpóreo-cinestésica: capacidade de processar informações por meio do corpo e dos sentidos; 5) naturalística: habilidade do indivíduo em reconhecer e classificar plantas, animais e minerais; 6) musical: poder compreender, criar e interpretar trechos musicais, timbres, ritmos e tons que compõem melodias; 7) intrapessoal: capacidade do

indivíduo de compreender suas emoções, motivações, ações; e 8) interpessoal: habilidade do indivíduo em entender os outros, suas forças e fraquezas, bem como de interagir com eles (GILES et al., 2007).

Gardner associou a cada tipo de inteligência, dentro de uma perspectiva cognitiva, os fatores: a) os pontos fortes dos indivíduos que as detêm, b) suas atividades preferidas, c) como eles podem aprender melhor, e d) quais são suas necessidades para incentivar sua aprendizagem. O Quadro 1 – Fatores cognitivos referentes à teoria das Inteligências Múltiplas, resume esses inter-relacionamentos:

Inteligência	Pontos fortes	Preferências	Aprende melhor por meio de	Necessita de
VERBAL/ LINGUÍSTICA	Escrita, leitura, memorização de datas, pensar em palavras, etc.	Escrever, ler, contar estórias, conversar, memorizar, etc.	Ouvir e ver palavras, falando, lendo, escrevendo	Livros, cadernos, instrumentos de escrita, diálogos, discussões.
LÓGICO/ MATEMÁTICA	Matemática, lógica, resolução de problemas, raciocínio, padrões	Questões com números, experimentos, resolver problemas	Relacionamentos e padrões, classificando, abstrações.	Fatos e fenômenos para pensar e explorar, materiais científicos, etc.
VISUAL/ ESPACIAL	Mapas, leitura, gráficos, desenhos, visualizações, abstrações	Desenhar, construir, desenvolver, criar, apreciar pinturas	Trabalho com cores e pinturas, visualizações, imaginação	LEGO, vídeos, filmes, slides, arte, jogos, quebra-cabeças
CORPÓREO- CINESTÉSICA	Esportes, dança, competições, uso de ferramentas, atuação	Mover-se, tocar e falar, linguagem corporal	Toque, movimento, conhecimento por sensações	Atuação, objetos para construir, movimento, esportes
MUSICAL	Sons, lembrar-se de melodias, ritmos, canto	Cantar, tocar um instrumento, ouvir música	Ritmo, melodia, ouvindo músicas e melodias	Tempo para cantar concertos, instrumentos
INTER- PESSOAL	Liderança, organização, resolver conflitos, vender	Falar a pessoas, ter amigos, unir grupos	Comparando, relacionando, compartilhando	Amigos, jogos coletivos, eventos sociais, clubes
INTRA- PESSOAL	Reconhecer pontos fortes e fracos compreender-se	Trabalhar sozinho, refletir interesses	Trabalhando sozinho, refletindo	Lugares secretos, tempo sozinho, projetos próprios
NATURA- LÍSTICA	Compreender a natureza, identificar fauna e flora	Estar envolvido com a natureza, tomar decisões	Trabalhando com a natureza, explorando seres vivos	Ordem, padrões iguais /diferentes, conexões com a vida real

Quadro 1 - Fatores cognitivos referentes à teoria das Inteligências Múltiplas

Fonte: (Gardner, 1995)

De acordo com Smith (2006), são premissas básicas da teoria das inteligências múltiplas: a) todos os indivíduos possuem as oito inteligências, em diferentes graus de intensidade; b) cada indivíduo tem um perfil único de inteligência (com um percentual específico de cada uma); c) processos educacionais podem ser implantados tomando-se por base a existência dos diferentes tipos de inteligência; d) cada inteligência ocupa uma região diferente do cérebro (pacientes com danos em diferentes regiões cerebrais mostram consequências diferentes em seus tipos de inteligência); e) as inteligências podem operar em conjunto com as outras ou independentemente; f) as inteligências, reunidas, definem as características globais da espécie humana.

Gardner argumentou que os seres humanos podem aprender de diferentes maneiras: por meio da exploração do ambiente com suas mãos e seus sentidos, por meio da observação das outras pessoas, de conversações, de leituras, desenvolvendo e utilizando uma infinidade de símbolos, ou pintando, dançando, enfim, por meio de uma longa lista de modos de captação e de expressão de significados (GARDNER, 1995).

Giles definiu *estilo de aprendizagem* como a característica composta por fatores cognitivos, afetivos e psicológicos, que servem como indicadores sobre o modo como um aprendiz percebe, interage com e responde a um ambiente de aprendizagem, que é usado em vários campos educacionais e decorre da aplicação da teoria das Inteligências Múltiplas (GILES, 2007).

No Quadro 2 – Estilos de aprendizagem, são resumidos os quatro estilos de aprendizagem propostos por Giles.

ESTILO DE APRENDIZAGEM	COMO POSSUIDORES DESSE ESTILO DE APRENDIZAGEM PROCESSAM INFORMAÇÕES
VISUAL	Mais efetivamente quando as veem, por meio de: mapas, gráficos, fluxos, símbolos. Essas pessoas pensam por meio de figuras e têm uma imaginação vívida.
AURAL	De modo mais eficaz quando elas são faladas ou ouvidas; respondem bem a aulas e discussões e são excelentes ouvintes. Ao tentarem relembrar informações, essas pessoas o fazem “ouvindo-as” novamente.
LER / ESCREVER	Melhor quando apresentados a um texto escrito; aproveitam muito esquemas, resumos, diagramas, fluxos. Ao tentarem relembrar informações, eles as “releem” mentalmente.
CORPÓREO / CINESTÉSICA	Ativamente por meio do corpo. São ricos em gestual, em exemplos, em práticas e simulações, porém são leitores deficientes.

Quadro 2 – Estilos de aprendizagem

Fonte: Adaptado de (GILES, 2007)

A teoria *Mindful Learning*, de Ellen Langer, também desenvolvida a partir dos anos 1980, defende que há sete mitos prejudiciais às atividades gerais de ensino e aprendizagem (referenciadas no Quadro 3 como ML1 a ML7), que as acometem frequentemente e que há também três atitudes (ML8 a ML10) que caracterizam uma aprendizagem desatenta (*mindless*, no original) (e suas recíprocas, que caracterizam uma aprendizagem atenta (*mindful*, no original) (LANGER, 1989 e 1997).

O Quadro 3 – Fatores cognitivos referentes à teoria *Mindful Learning*,

relaciona os sete mitos e as três atitudes, e as descreve brevemente.

Mito	Atitude	Descrição
ML1		Os fundamentos de um assunto devem ser aprendidos (e incorporados) tão profundamente a ponto de tornarem-se uma segunda natureza da pessoa.
ML2		Prestar atenção significa que o aprendiz está focado em um só assunto de cada vez.
ML3		É importante retardar gratificações, postergando-as para após a finalização das atividades de aprendizagem.
ML4		Memorização é um fator essencial no processo de ensino e aprendizagem. Memorizar deve ser uma meta para o discente.
ML5		Esquecer é um problema: os assuntos importantes não podem ser esquecidos pelos aprendizes.
ML6		Inteligência é conhecer as coisas “exatamente como elas são” ou conhecê-las exatamente como foram propostas.
ML7		Existem somente respostas certas ou respostas erradas. Não há espaço para “talvez”.
ML8		Classificação de novos assuntos em categorias antigas.
ML9		Comportamento automático que exclui atender a novos sinais.
ML10		Adoção de ações que operam sob uma perspectiva única.

Quadro 3 – Fatores cognitivos referentes à teoria *Mindful Learning*

Fonte: (LANGER, 1989)

A utilização prática dos princípios da teoria *Mindful Learning*, para aumentar a eficácia de processos de ensino e aprendizagem, consiste, em termos simplificados, em identificar e adotar-se medidas pedagógicas que evitem incorrer nos mitos apontados na teoria (as *atitudes* apontadas na teoria não foram analisadas).

4 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA REALIZADA

A pesquisa deste estudo de caso, qualitativa e exploratória, foi realizada por meio da aplicação de um questionário aberto, com questões de múltipla escolha,

respondido por aproximadamente 140 (cento e quarenta) discentes do curso superior tecnológico “Informática para a Gestão de Negócios”, da Fatec-Mauá, no período compreendido entre os meses outubro e novembro de 2009.

O questionário foi aplicado em modo eletrônico, tendo sido disponibilizado, para respostas individuais, mediante fornecimento prévio do e-mail do respondente, a fim de evitar-se duplicação de respostas, e compreendeu três seções:

1. Questões para avaliar o capital cultural e social do discente;

2. Questões para avaliar aspectos cognitivos dos discentes, tendo por base elementos da teoria *Inteligências Múltiplas*;

3. Questões para avaliar aspectos cognitivos dos discentes, tendo por base elementos da teoria *Mindful Learning*.

A hipótese deste trabalho é de que os resultados desta pesquisa poderão subsidiar (a critério dos docentes) aperfeiçoamentos nas metodologias/materiais de aulas adotadas por eles e/ou no (re)sequenciamento/desenvolvimento do programa das disciplinas e/ou em técnicas

de condução dos trabalhos discentes individuais ou em grupo, em sala de aula e fora dela.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Para levantamento de dados sobre o capital social e cultural do discente, foram aplicadas dezoito questões. Entre elas, as cinco selecionadas para representar esse tópico e balizar conclusões são:

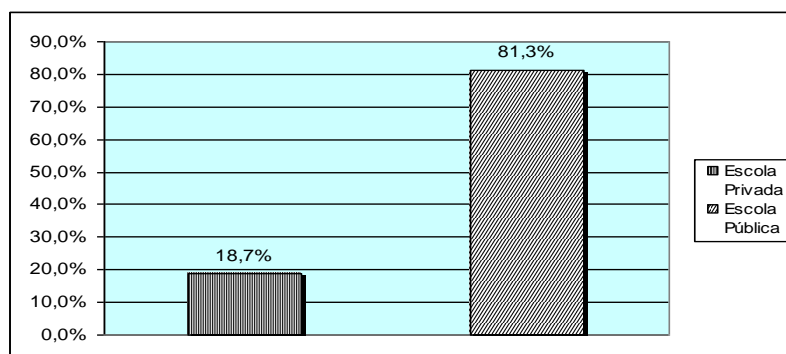


Gráfico 1 – Tipo de instituição da conclusão do ensino fundamental

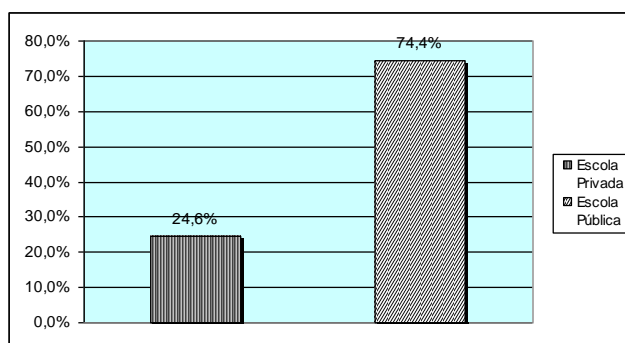


Gráfico 2 – Tipo de instituição da conclusão do ensino médio

Análise: A maioria (oito em cada dez alunos) é egressa do ensino público.

A seguir apresentam-se algumas questões aplicadas aos ingressantes:

Quantas horas por semana você estudou nos últimos 12 meses?

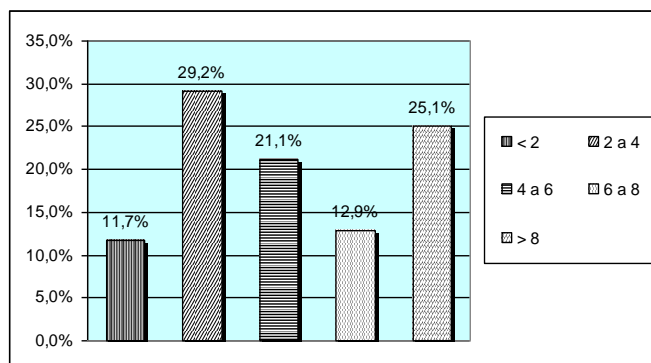


Gráfico 3 – Quantidade de horas de estudos semanais

Análise: Quatro a cada dez alunos estudou somente até 4 horas semanais nos últimos 12 meses.

Quantos livros você leu (integral ou parcialmente) nos últimos 12 meses?

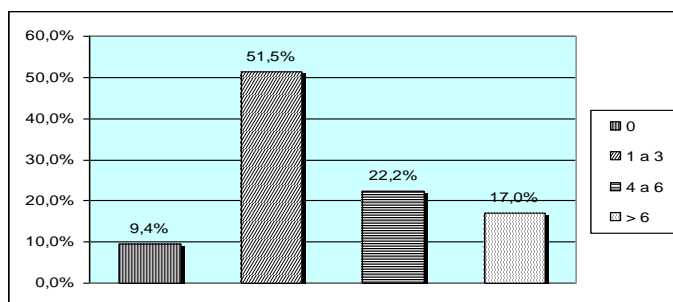


Gráfico 4 - Quantidade de livros lidos nos últimos 12 meses

Análise: Seis a cada dez alunos leram somente até 3 livros nos últimos 12 meses.

Você costuma ensinar ou receber ensinamentos de pessoas de sua família?

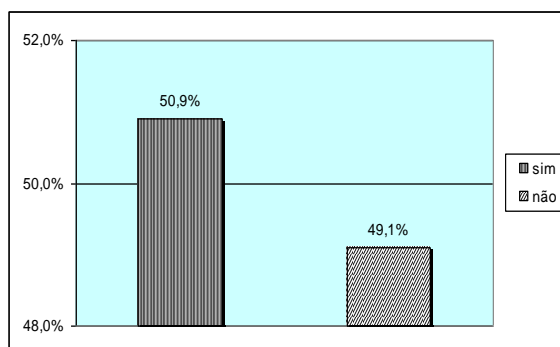


Gráfico 5 – Ensinamentos entre familiares

Análise: Metade dos alunos (um em cada dois) afirma ensinar ou receber ensinamentos de pessoas de sua família em sua casa.

Você estudou/estuda outro idioma? Qual?

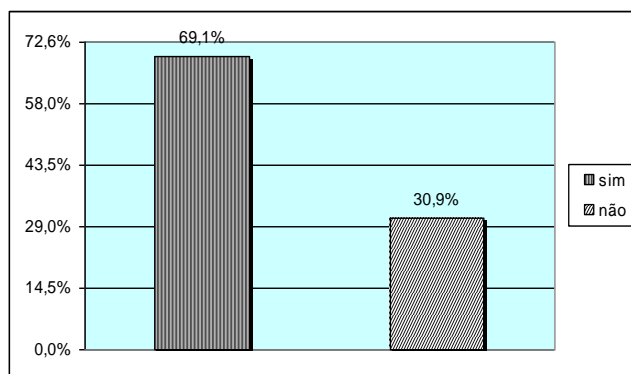


Gráfico 6 – Contato com estudo de idiomas

Análise: A maioria (sete em cada dez alunos) estuda ou estudou outro idioma. O predomínio é pela escolha da língua inglesa.

Os próximos gráficos demonstram os resultados apurados para tipo de inteligência e a respectiva análise dos mesmos:

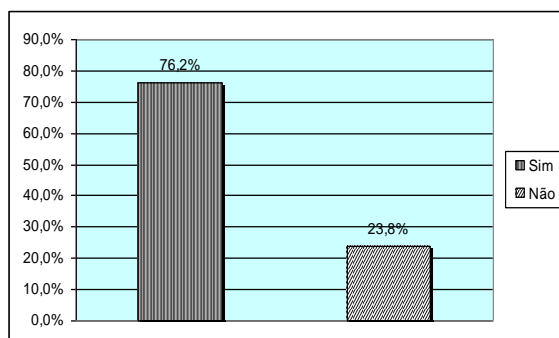


Gráfico 7 – Inteligência verbal entre os alunos

Análise: A maioria (três a cada quatro discentes) apresenta características marcantes da presença desse tipo de inteligência.

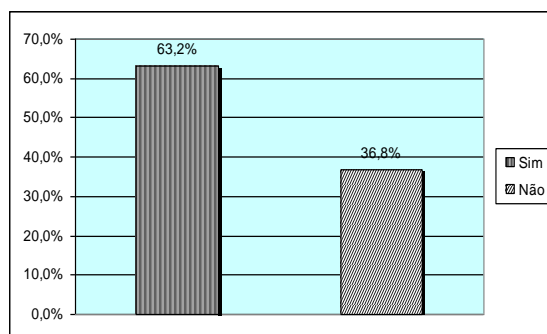


Gráfico 8 – Inteligência Lógico-Matemática

Análise: A maioria (seis a cada dez discentes) apresenta características marcantes desse tipo de inteligência.

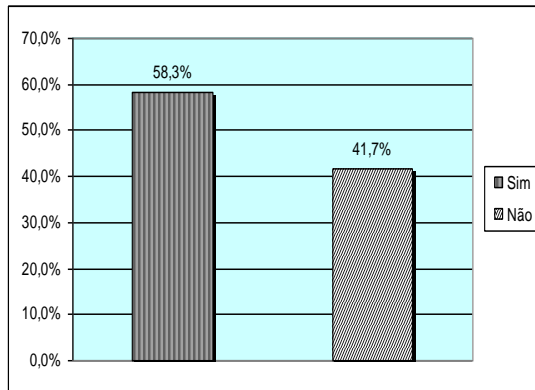


Gráfico 9 – Inteligência Visual

Análise: A maioria (seis a cada dez discentes) apresenta características marcantes desse tipo de inteligência.

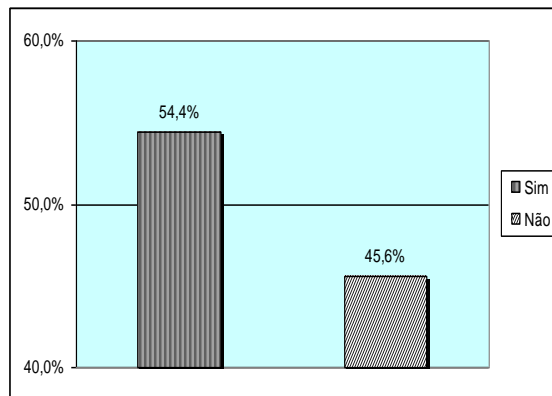


Gráfico 10 – Inteligência Corpórea-Cinestésica

Análise: Metade dos discentes apresenta características marcantes desse tipo de inteligência.

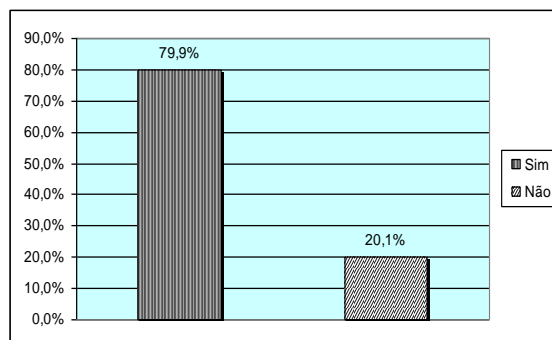


Gráfico 11 – Inteligência Naturalística

Análise: A maioria (8 em cada 10 discentes) apresenta características marcantes desse tipo de inteligência.

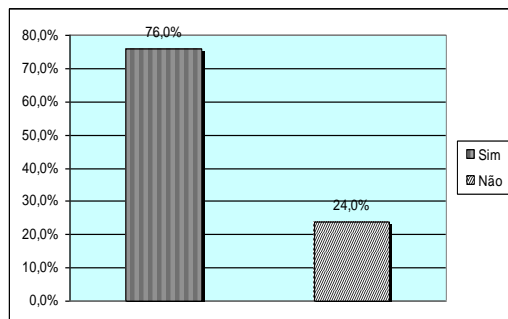


Gráfico 12 – Inteligência Musical

Análise: A maioria (três em cada quatro discentes) apresenta características marcantes desse tipo de inteligência.

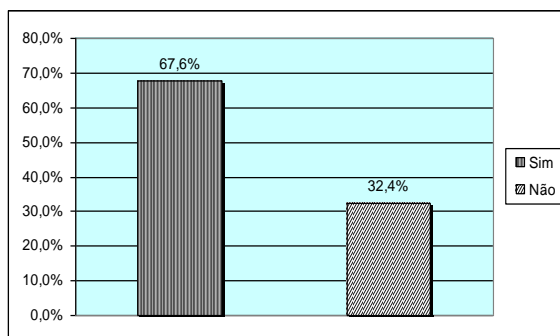


Gráfico 13 – Inteligência Intrapessoal

Análise: A maioria (sete em cada dez discentes) apresenta características marcantes desse tipo de inteligência.

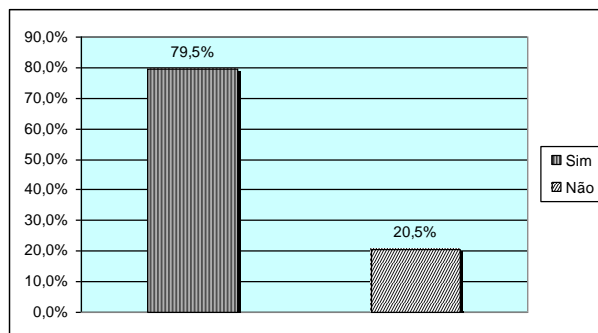


Gráfico 14 – Inteligência Interpessoal

Análise: A maioria (oito em cada dez discentes) apresenta características marcantes desse tipo de inteligência.

Os próximos gráficos demonstram os resultados apurados para os sete mitos apontados pela teoria *Mindful Learning* e a respectiva análise dos mesmos:

1. Os fundamentos devem ser aprendidos tão profundamente a ponto de se tornarem uma segunda natureza da pessoa.

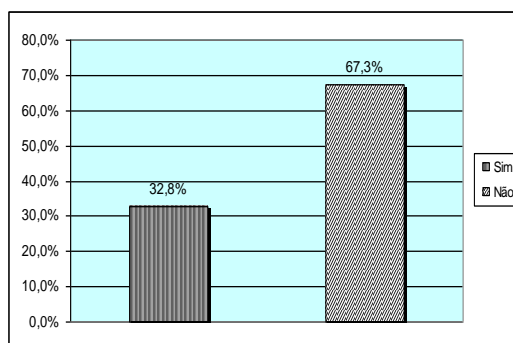


Gráfico 15 – Opinião sobre a relação entre fundamentos e segunda natureza da pessoa

Análise: A maioria (dois em cada três discentes) rejeita essa afirmação e pensa que não é importante aprender algo profundamente.

2. Prestar atenção significa estar focado em uma coisa de cada vez.

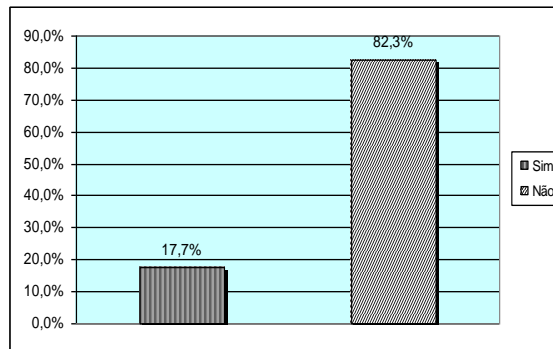


Gráfico 16 – Opinião sobre a o significado de atenção e foco em uma coisa de cada vez

Análise: A maioria (oito em cada dez discentes) rejeita essa afirmação e pensa que não é importante estar focado em um único assunto de cada vez.

3. É importante retardar gratificações.

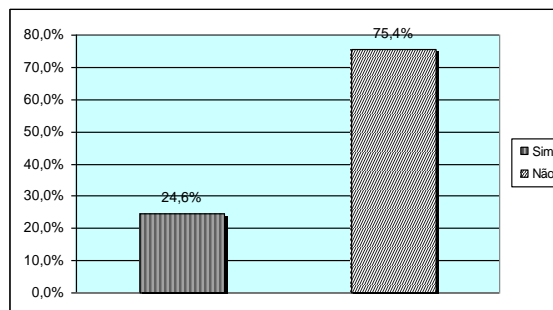


Gráfico 17 – Opinião sobre gratificações

Análise: A maioria (três a cada quatro discentes) rejeita essa afirmação e pensa que não é importante retardar gratificações.

4. Memorização é um processo essencial no processo de ensino e aprendizagem.

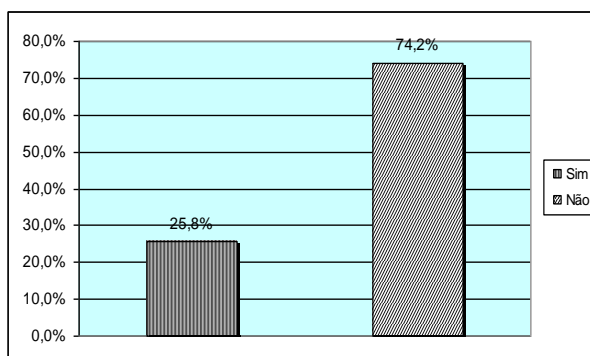


Gráfico 18 – Opinião sobre memorização no ensino aprendizagem

Análise: A maioria (três a cada quatro discentes) rejeita essa afirmação e pensa que não é importante o processo de memorização nas atividades de ensino e aprendizagem.

5. Esquecer é um problema.

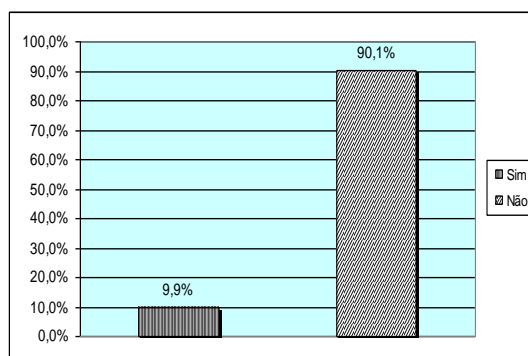


Gráfico 19 – Opinião sobre esquecimento

Análise: A maioria (nove em cada dez discentes) rejeita essa afirmação e pensa que não é importante haver esquecimento no processo de memorização nas atividades de ensino e aprendizagem.

6. Inteligência é conhecer as coisas exatamente como elas são.

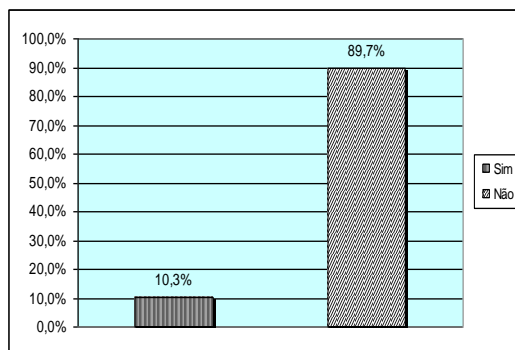


Gráfico 20 – Opinião sobre a inteligência

Análise: A maioria (nove em cada dez discentes) rejeita essa afirmação e pensa que não é sinal de inteligência conhecer as coisas exatamente como elas são.

7. Só existem respostas certas ou erradas. Não há lugar para talvez.

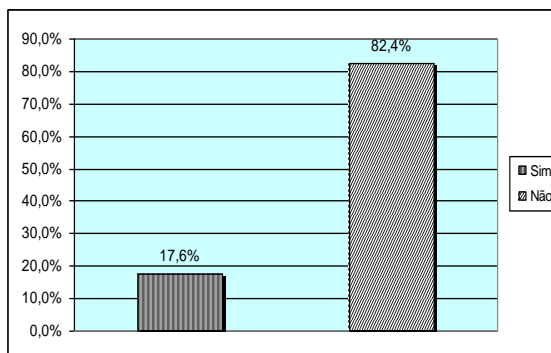


Gráfico 21 – Opinião sobre a natureza das respostas

Análise: A maioria (oito em cada dez discentes) rejeita essa afirmação e pensa que não é sinal de inteligência conhecer as coisas exatamente como elas são.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados mostram que a maioria dos discentes dispõe de um montante médio de capital social e cultural, na medida em que: 90% são egressos do ensino público – fundamental e médio; 40% estudaram somente, em média, até quatro horas semanais no ano anterior ao da pesquisa; 60% leram no máximo três livros no período considerado; 50% costumam ensinar/receber ensinamentos em casa; e – o fator mais positivo de todos os levantados – 70% estudam outro idioma.

Tendo em vista a constatação de que a grande maioria dos discentes possui os oito tipos de inteligências, e que isso é positivo para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, é um fator crítico de sucesso para os processos envolvendo instituições de ensino, desde que docentes e discentes tentem considerar esses tipos de inteligências quando da realização de suas atividades, a fim de maximizar os benefícios resultantes delas.

Tendo em vista a constatação de que a maioria dos discentes rejeita todos os mitos citados pela teoria *Mindful Learning*, e que isso é positivo para as atividades de ensino e aprendizagem, é um fator crítico de sucesso considerar esses fatores quando

da realização de suas atividades, a fim de maximizar os benefícios resultantes delas.

Por fim, para se atingirem os benefícios do aproveitamento do capital social e cultural dos discentes, e da aplicação de princípios de ambas as teorias, há que se elaborarem atividades educacionais aderentes aos princípios expostos, a serem desenvolvidas pelos docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Nogueira, M. A., Catani, A. (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GARDNER, H. E. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria A. V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GILES, E., PITRE, S., WOMACK, S., **Multiple intelligences and learning styles: from emerging perspectives on learning, teaching and technology**. 2002. Disponível em <<http://projects.coe.uga.edu>>. Acesso em: 14 maio 2007.

GLADWELL, M. **Fora de série – Outliers**. Trad. Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

LANGER, E. J. **Mindfulness**. Massachusetts, USA: Perseus books. Reading, 1989.

_____. **The power of mindful learning.**
Massachusetts, USA: Perseus books.
Reading, 1997.

PIAGET, JEAN. **Biologia e
conhecimento.** Trad. Francisco M.
Guimarães. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

SMITH, M. K. **Howard Gardner and
multiple intelligences.** Disponível em:
<<http://www.infed.org/thinkers/gardner.htm>>
Acesso: 05 set. 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da
mente:** o desenvolvimento dos processos
psicológicos superiores. Trad. José Cippola
Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem.** Trad.
Jefferson Luiz Camargo. São Paulo:
Martins Fontes, 1999.